



HOSPITAL DE SANTA MARTA

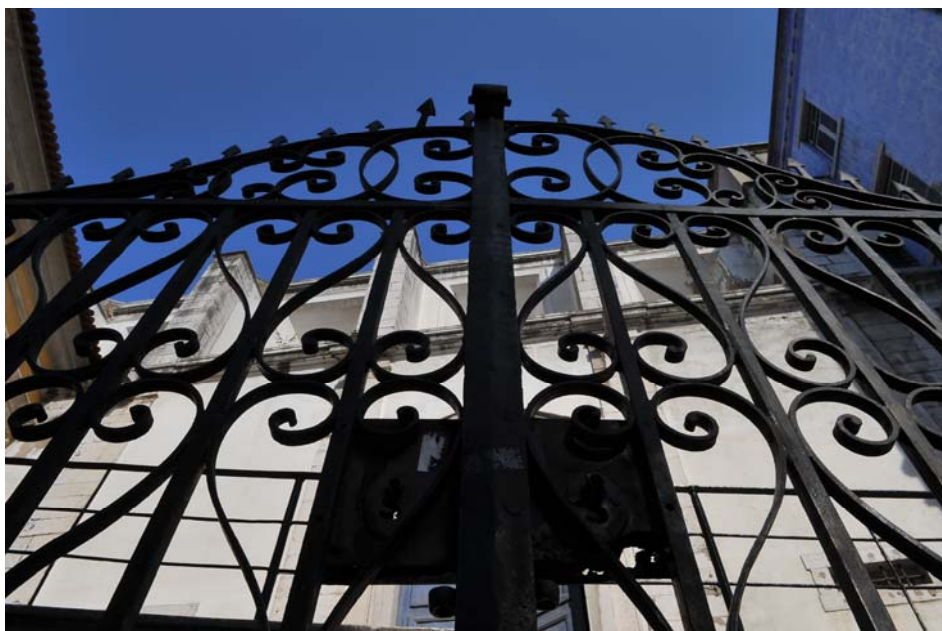


Foto de Rosa Reis



CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CENTRAL

Gabinete do Património Cultural

Agosto 2023

DE CONVENTO A HOSPITAL

Em 1569, por solicitação do Padre António de Monserrate da Companhia de Jesus, o rei D. Sebastião autorizou a criação de um recolhimento para receber donzelas órfãs em consequência da Grande Peste de Lisboa. Esta comunidade ficou instalada num hospício erguido para o efeito entre o sítio da Anunciada e o sítio do Andaluz.

Após autorização papal, em 1583, foi constituído um convento de clarissas sobre invocação de Santa Marta de Jesus, sendo fundadoras três freiras vindas de outro convento em Santarém.

Ao longo dos anos o espaço foi sofrendo melhoramentos com a construção de novas alas conventuais e a aplicação de vários painéis de azulejos, tanto no claustro como na igreja, portaria e sala do capítulo.

O Terramoto de 1755 provocou graves danos em todo o complexo, tendo as freiras ficado a viver em barracas na cerca até à conclusão das obras de reconstrução.

Com o fim das ordens religiosas em 1834 e a extinção do convento por



Motivo central do fresco na abóbada do antigo coro-baixo da igreja, representando Santa Marta.

Atual capela do Hospital de Santa Marta

Foto de Rosa Reis

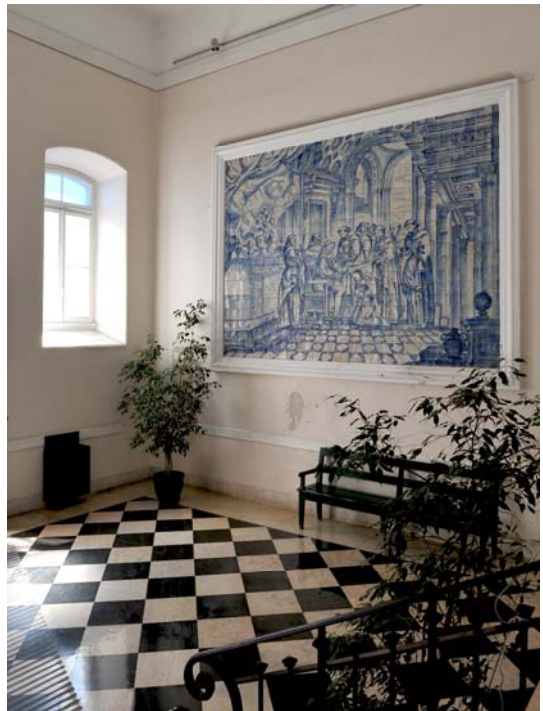
morte da última freira em 1887, o edifício passou para a Fazenda Nacional, tendo sido usado para diversas funções assistenciais, até ser anexado ao Hospital de São José em 1903.

No âmbito da reorganização hospitalar implementada por Curry Cabral, Enfermeiro-Mor entre 1901-1910, o antigo convento foi alvo de várias obras de adaptação que o transformaram num moderno hospital, onde foram erguidos dois novos edifícios e instalados diversos serviços.

O novo hospital era dotado de eletricidade e até um elevador por contrapeso de água.

Curry Cabral acabou afastado do seu cargo após a Implantação da República e o novo Hospital de Santa Marta foi destinado a Hospital Escolar.

Em 1953 o ensino médico foi transferido para o Hospital de Santa Maria, e Santa Marta reintegrado nos Hospitais Cívicos de Lisboa, especializando-se em Cardiologia e Pneumologia.



Vista geral da antiga portaria do Convento de Santa Marta de Jesus

Foto de Rosa Reis

PORTARIA E CLAUSTROS

PORTARIA

A entrada no espaço conventual é feita através da antiga portaria, onde se destacam dois grandes painéis de azulejos do final do século XVII, atribuídos a Gabriel del Barco, com cenas da vida de Santa Clara. Daqui acede-se ao claustros.

CLAUSTROS

Espaço de planta quadrangular, em estilo maneirista, com altas arcadas e lambris de azulejos da primeira metade do século XVIII. Destacam-se ainda, dois nichos revestidos com azulejos policromos, em padrão de tapete, datados do século XVII.

No centro do pátio encontra-se uma fonte de traço barroco, atribuída ao arquiteto João Antunes.

Os azulejos foram restaurados no início do século XX, sendo acrescentados os alçados recortados.



Fonte barroca nos claustros
Foto de Rosa Reis

ALTAR DA NOSSA SENHORA DA SALVAÇÃO

No “Edifício do Coração”, ao fundo de um extenso corredor está um painel de azulejo policromo produzido na Fábrica do Rato nos finais do século XVIII, que reproduz um altar, mas que corresponde ao alçado de uma fonte que existia na cerca do antigo convento.

O painel central mostra N^a Sr.^a da Salvação ladeada por St.^o António e S. Sebastião e nas cenas laterais estão representados o Milagre da Custódia e o Milagre das Rosas.

Na parte inferior está um painel de azulejo de padrão, de tipo tapete, do século XVII.



Na escadaria de acesso ao Serviço de Medicina estão 3 painéis de azulejos, igualmente dos finais do século XVIII, dos quais, embora tenham pertencido ao antigo convento, não se conhece a sua localização original. Integravam outros conjuntos de azulejos que, atualmente, se encontram no Museu Nacional do Azulejo.

SALA DO CAPÍTULO MUSEU DOS HCL DR. ALBERTO MAC-BRIDE

A Antiga Sala do Capítulo é revestida quase na totalidade por azulejos historiados da primeira metade do século XVIII, que mostram cenas da vida de Santa Clara, São Francisco de Assis, Santa Teresa de Ávila, S. João Baptista, além de outros de figura avulsa.



1



2

Neste espaço funcionou, entre 1957 e o final dos anos 70, o Museu dos Hospitais Cíveis de Lisboa Dr. Alberto Mac-Bride, que foi cirurgião do Hospital de São José e que, ao longo da sua vida, reuniu inúmeros objetos e documentos sobre a História da Medicina em Portugal.

Imagem 1: Vista geral da antiga Sala do Capítulo do Convento de Santa Marta

Foto de Rosa Reis

Imagem2: Vista geral do antigo Museu dos Hospitais Cíveis de Lisboa Dr. Alberto Mac-Bride

Foto do Arquivo CHULC

IGREJA ALTAR-MOR E CORO-BAIXO

A igreja de traço maneirista, de uma só nave, tem capelas laterais intercomunicantes e uma capela-mor destacada. A construção desta última, iniciada em 1612, foi custeada por D. Helena de Sousa e pelo seu marido, D. Diogo Lopes de Lima (vedor e *sumilher* do rei D. Sebastião), que faleceu na Batalha de Alcácer Quibir.

Como patronos, a cripta da capela foi reservada para sua sepultura. Além disso, D. Helena pagou também o usufruto vitalício de uma passagem entre a dita capela e as suas casas para seu uso '*todas as vezes que tivesse devoção*'.

Nas capelas laterais e no coro baixo (onde atualmente funciona a capela do Hospital), entre outros espaços, existem vários padrões de azulejos, do tipo tapete, datados do século XVII.

A capela-mor foi alterada em várias ocasiões, destacando-se a ocorrida no século XVIII, quando foi instalado um altar de talha dourada barroco, que foi cedido à Igreja de Santo António do Estoril, no início do século XX, com a adaptação da igreja a outras funções.



Ilápede junto ao Altar-Mor da Igreja

Na página seguinte:

Custódio Cabeça, Francisco Gentil, Francisco Pulido Valente, Carlos George e António Egas Moniz.

Fotos do Arquivo do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA (1910-1953)

O Hospital de Santa Marta foi criado no âmbito da reorganização da assistência médica em Lisboa implementada por José Curry Cabral, tendo em vista a transferência para esse espaço dos doentes que se encontravam no Hospital do Desterro.

Pouco antes da Implantação da República, esse objetivo foi abandonado, sendo o Hospital de Santa Marta destinado a Hospital Escolar, na dependência da Faculdade de Medicina de Lisboa ao Campo de Sant'Ana. Essas funções passariam em 1953 para o então recém-inaugurado Hospital de Santa Maria.



Entre as figuras que se destacaram no ensino médico estão nomes como Custódio Cabeça e Francisco Gentil. Na área da Medicina Interna, salientam-se Francisco Pulido Valente e Carlos George. Entre outras especialidades desenvolvidas, deve referir-se também a Neurocirurgia, com António Egas Moniz, que em 1923 desenvolveu a aplicação de contraste na Radiologia, realizando a 1ª Angiografia Cerebral e que, em 1949, recebeu o Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia pela descoberta do valor terapêutico da leucotomia em certas psicoses.

Hospital de Santa Marta

Rua de Santa Marta, nº50, 1169-024 Lisboa

Informações e marcações de visitas:

visitas.patrimonio@chlc.min-saude.pt